

Medicina Veterinária

TENDINITE EM EQUINO - RELATO DE CASO

Letícia Meireles Silva - 10º Módulo de Medicina Veterinária, UFLA, bolsista PIBIC/FAPEMIG.

Mariana Lima Silva das Chagas - 2º Módulo de Medicina Veterinária, UFLA, iniciação científica voluntária.

Maristela Aparecida Oliveira Dias - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Grandes Animais, UFLA.

Larissa Almeida Oliveira - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Grandes Animais, UFLA.

Larissa Barbosa de Oliveira - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Grandes Animais, UFLA.

Ticiane Meireles Sousa - Professora do Departamento de Medicina Veterinária, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

A tendinite refere-se a inflamação dos tendões, acometendo, frequentemente, os tendões flexores digital superficial e profundo. São várias as situações ou causas que podem predispor os equinos à tendinite, sendo o esforço excessivo a razão mais comum, provocando distensão das fibras tendíneas podendo até ocorrer ruptura. O grau de claudicação depende da gravidade da lesão e, em geral, surgem sinais inflamatórios como dor, calor e tumefação. Foi atendido no Hospital Veterinário de Grandes Animais da UFLA um equino, da raça Mangalarga Marchador, macho, de 7 anos de idade, que apresentou claudicação após tentativa de cobrir uma égua em cavalgada. No exame do sistema locomotor, observou-se desalinhamento do eixo podofalângico dos membros torácicos e pélvicos e desbalanceamento dos cascos. Animal apresentou desconforto à palpação do tendão flexor digital superficial do membro torácico esquerdo (MTE) e discreta efusão na região da articulação metatarsofalangeana do membro pélvico esquerdo (MPE). Durante a avaliação dinâmica, ao passo e trote, observou-se discreta claudicação do MTE e MPE, sendo que neste último, ao realizar o teste de flexão do boleto, a claudicação foi evidenciada. Foi solicitado raio-x do boleto do MPE, no qual observou-se radiopacidade de tecidos moles na região dos tendões flexores; e termografia, que indicou aumento de temperatura acentuada no referido boleto, indicando região de inflamação. Diante destes achados, foi instituída terapia para tendinite, a ser realizada na propriedade de origem do animal: casqueamento corretivo bimestral; ducha sob pressão na região do boleto e tendões flexores do MPE durante 20 minutos, BID, seguida da aplicação de DM-Gel®, durante 15 dias; realização de exercício controlado no cabresto, durante 15 minutos, BID, por 60 dias; administração de Condroton Plus®, 10g, via oral, BID, por 30 dias e posteriormente, 5g via oral, BID, por mais 30 dias; administração de firocoxibe (0,1mg/Kg), via oral, SID, por 30 dias. A gravidade e grau de evolução dos quadros de tendinite em equinos são fatores determinantes para a recuperação do animal e retorno à atividade. Quadros leves, como o do presente relato, quando bem manejados, apresentam prognóstico favorável sem grandes prejuízos futuros para a vida do animal.

Palavras-Chave: Sistema locomotor, Tendão flexor, Esforço excessivo.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/KGQ0H5utC6c>